

ICMBio

em foco



Metrô do DF sedia campanha sobre a importância do Parque de Brasília para preservação da água PÁGINA 12

Brasil anuncia criação de UCs marinhas no World Ocean Summit 2018

PÁGINA 6

Revista Ornithologia abre inscrições para artigos científicos

PÁGINA 8

Instituto promove Oficina de Planejamento Ambiental para o Mosaico de Carajás

PÁGINA 9

Iguaçu celebra o Dia Mundial da Vida Selvagem

Nos dias 3 e 4 de março, o Parque Nacional do Iguaçu (PR) apresentou a exposição "Trabalhando para salvar as onças do Iguaçu". O evento foi realizado pelo projeto Carnívoros do Iguaçu, em comemoração ao Dia Mundial da Vida Selvagem.

A exposição trazia informações sobre as onças-pintadas e as ações de conservação da espécie no parque. Milhares de pessoas que visitaram a unidade de conservação (UC) puderam saber mais sobre a espécie e participar de atividades recreativas, como pinturas e maquiagem temática. A ação foi realizada em parceria com o Instituto Conhecer para Conservar e a concessionária Cataratas S. A.

PROJETO CARNÍVOROS

O projeto Carnívoros do Iguaçu foi implementado em 2009 e se dedica ao estudo e conservação da onça-pintada (*Panthera onca*) na região de influência da UC. A iniciativa realiza monitoramento constante, objetivando estimar a população de onças-pintadas no Parna, que hoje é de 22 indivíduos. Além disso, monitora o deslocamento dos animais, avalia as ameaças diretas e indiretas e busca medidas mitigadoras tanto sobre as onças quanto sobre as presas das quais elas dependem.

Yara Barros, coordenadora executiva do projeto, conta que uma linha de ação muito importante para a proteção das onças na unidade é o envolvimento da população humana que vive no entorno e pode de alguma forma ser impactada pelos felinos. O projeto trabalha com as comunidades para avaliar qual a percepção pública sobre as onças e levar informações e orientações. A partir dessa vivência, busca-se avaliar o cenário, criar e estreitar vínculos para que sejam construídas, junto com as comunidades, estratégias que facilitem a coexistência entre seres humanos e onças de forma harmoniosa.

"A equipe do projeto Carnívoros do Iguaçu conduz entrevistas e conversas para avaliar a percepção e esse contato próximo tem também como resultado um trabalho de integração entre projeto e população, possibilitando que os moradores tenham um novo olhar sobre a importância da preservação das onças. A coexistência entre gente e felinos é hoje um dos maiores desafios para a conservação desses animais no mundo todo", ressaltou Yara.

DIA MUNDIAL DA VIDA SELVAGEM

Em dezembro de 2013, as Nações Unidas declararam que em 3 de março seria celebrado o Dia Mundial da Vida Selvagem. A data foi criada para gerar conscientização sobre a necessidade de conservação dos animais e plantas existentes nos vários continentes, sendo o evento global mais importante dedicado à vida selvagem.

Em 2018, o tema foi "Grandes felinos: predadores sob ameaça", uma vez que esses animais estão entre os mais admirados e temidos, além de sofrerem ameaças diversas, a maior parte delas causadas por atividades humanas. Em todo o mundo, as populações estão declinando a níveis alarmantes devido à perda de habitat, conflitos com seres humanos, captura e comércio ilegal.



Exposição sobre as onças-pintadas aconteceu nos dias 3 e 4 de março

Acervo ICMBio

Cenap participa do Fórum Jaguar 2030



Acervo ICMBio

Ronaldo Morato, coordenador do Cenap, no evento realizado na ONU

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap/ICMBio) representou o Brasil, ao lado do Ministério do Meio Ambiente, no Fórum de Alto Nível Jaguar 2030, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York. O evento marcou o Dia Mundial da Vida Selvagem, que este ano homenageou os grandes felinos e chamou a atenção para o perigo em que essas espécies se encontram atualmente.

O objetivo do encontro foi integrar as estratégias de conservação até 2030 e avançar na Agenda de Desenvolvimento Sustentável firmada em 2015 por 193 países e que conta com 17 objetivos principais. A conservação dos jaguares, ou onças-pintadas, como são conhecidos no Brasil, é um dos indicadores para o cumprimento das metas de biodiversidade.

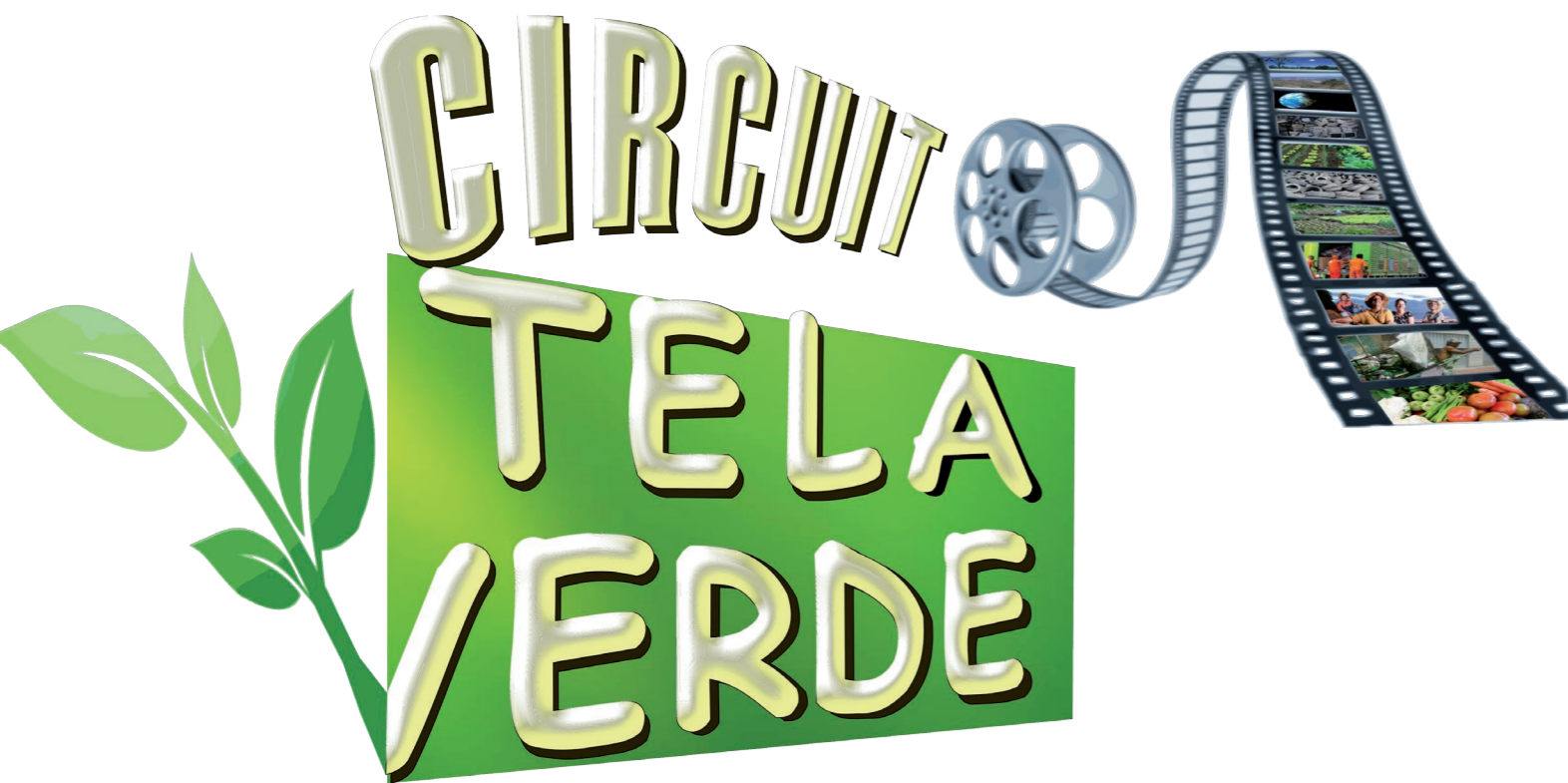
TRABALHO INTEGRADO

O evento reuniu países que abrigam populações de onças-pintadas, como Brasil, Argentina, Belize, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela. Um dos principais

pontos da participação brasileira é o trabalho integrado que nossos cientistas vêm fazendo com países como Argentina e Paraguai.

"O Brasil tem desenvolvido o mapeamento de áreas importantes da Mata Atlântica em parceria com Argentina e Paraguai, com integração científica, mas principalmente integração política dos dados obtidos tanto por nós quanto por eles", resalta o coordenador do Cenap, Ronaldo Morato. Ele também destacou os produtos de alta qualidade apresentados pelo Brasil num esforço que congrega Governo Federal e entidades parceiras, como ONGs e universidades.

"Todos esses avanços impactam em outros processos, como a formação de corredores ecológicos, identificação de populações-chave e também em controle e comando", afirma o coordenador. Ainda segundo Morato, outro aspecto em que o Brasil tem mostrado evolução é o aprimoramento da inteligência e do rastreamento, proporcionando a coibição da caça ilegal. "Este é um serviço que se mostra de profunda importância, pois agora estamos observando uma nova modalidade de caça, que é a de finalidade terapêutica, em países da América do Sul", finaliza.



Tela Verde seleciona salas de exibição

O Circuito Tela Verde, mostra nacional de produção audiovisual independente de temática socioambiental, está selecionando novos espaços exibidores para sua 9ª edição. Até o dia 9 de abril, podem se cadastrar, prioritariamente, instituições públicas e privadas com atuação na área ambiental.

Os espaços selecionados devem realizar uma ou mais mostras do 9ºCTV em 2018. O critério de utilização é dos exibidores. Eles recebem um kit com toda a produção da mostra e definem quantas vezes exibir, podendo utilizá-lo todo ou em parte, uma ou mais vezes durante o ano. As instituições interessadas podem se cadastrar em <https://goo.gl/wPxqtx>.

Após a realização da mostra, o exibidor deverá preencher formulário de avaliação na internet, relatando ao Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (MMA) como ocorreu o processo. Além das informações solicitadas, os espaços podem complementar seu relato com fotos, áudios e vídeos ilustrativos.

O Circuito Tela Verde é promovido regularmente pelo Departamento de Educação Ambiental da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do MMA. Os participantes do projeto Salas Verdes não precisam fazer a inscrição para exibir a mostra. As instituições cadastradas como Salas Verdes serão acionadas pelos organizadores para manifestar interesse ou não na exibição.

Flona de Passa Quatro produzirá mudas nativas

A Floresta Nacional de Passa Quatro e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) de Belo Horizonte (MG) estão alinhando uma parceria para a produção de mudas de espécies da Mata Atlântica e do Cerrado. Na parceria, ficou acordado um trabalho conjunto para a produção de aproximadamente 4 mil mudas de 26 espécies nativas no viveiro da unidade de conservação (UC). De acordo com a proposta apresentada, a SMMA fornecerá os insumos, as embalagens e uma parte das sementes para a produção das mudas e a Flona de Passa Quatro entrará com a mão-de-obra. "Como contrapartida, uma parte das mudas produzidas ficará na unidade para fins de comercialização pelo ICMBio", explica o chefe da UC, Edgard de Souza Júnior.

As mudas também servirão para o projeto Montes Verdes da SMMA. De acordo com Marcelo Vichiato, um dos idealizadores do projeto, doutor em Fitotecnia e engenheiro agrônomo da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, "as espécies nativas da região de Belo Horizonte, típicas dos biomas Cerrado e Mata Atlântica, costumam apresentar desenvolvimento lento e são dificilmente encontradas em quantidade e qualidade necessárias, uma vez que os viveiros comerciais concentram-se na produção de mudas de espécies voltadas à arborização pública". Vichiato afirma, ainda, que a produção de mudas de espécies nativas a baixo custo, com boa qualidade e em quantitativo suficiente para ini-

ciativas de revegetação e restauração ambiental, como o projeto Montes Verdes, é um dos gargalos para o desenvolvimento de grandes projetos de revegetação.

COLETA DE DADOS

Para avaliar os resultados do trabalho e planejar novas ações, profissionais da SMMA e da Fundação de Parques e Zoobotânica estiveram na Flona de Passa Quatro recentemente, coletando dados sobre o desenvolvimento das mudas em produção na unidade. De acordo com Rodrigo Teixeira, engenheiro florestal da Fundação Zoobotânica, a avaliação indicou excelente desenvolvimento em curto espaço de tempo, bem como alta qualidade das mudas, cuja produção comercial é pouco comum. "Por meio da parceria e com o know-how do viveiro da Flona, estão sendo produzidas mudas de alta qualidade e com baixo custo. As mudas produzidas aqui poderão complementar a demanda para as áreas verdes de BH por um custo bem abaixo do oferecido pelo mercado", afirma o engenheiro.

Para o secretário de Meio Ambiente da prefeitura de Belo Horizonte, Mário Werneck, o trabalho desenvolvido pela equipe do projeto Montes Verdes, juntamente com a Flona de Passa Quatro, vem ao encontro das ações de plantio da SMMA. "Estamos dispostos a ampliar o trabalho conjunto", concluiu Werneck.



Visita dos representantes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e da Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte

Tamirys Análio

Brasil anuncia criação de UCs marinhas no World Ocean Summit 2018

No último dia 8, o presidente Michel Temer anunciou que o Brasil atingirá, em breve, o patamar de 25% de suas áreas marinhas em unidades de conservação. Ele confirmou a criação dos parques marinhos dos arquipélagos de São Paulo e São Pedro (PE) e nas ilhas de Trindade e Martim Vaz (ES). As áreas somadas chegam a 921 milhões de quilômetros quadrados, território maior que os estados de Goiás e Minas Gerais juntos.

A informação, gravada em vídeo (<https://goo.gl/ueK1cg>), foi apresentada durante a Cúpula Mundial do Oceano, em Cancún, no México. O presidente destacou o apoio brasileiro aos esforços do fórum em favor da preservação da biodiversidade marinha e do uso sustentável dos recursos oceânicos. “Essa é uma causa que nos une”, disse.

O diretor de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial do ICMBio, Cláudio Maretti, apresentou a iniciativa do Brasil de criar unidades de conservação marinhas. A apresentação aconteceu durante a coletiva de imprensa na abertura do World Ocean Summit 2018, que aconteceu na Riviera Maya, no México. O diretor do ICMBio representou o Brasil junto aos ministros do México, Chile e Canadá. A Cúpula dos Oceanos tem o objetivo de chamar a atenção de empresas, governos e outros atores sociais para os oceanos, abordando questões relativas a investimentos econômicos e sustentabilidade.



Cláudio Maretti, diretor do ICMBio

Além da criação de dois grandes mosaicos de unidades de conservação marinhas localizados nos estados do Espírito Santo e Pernambuco, a expectativa é que ainda no mês de março o governo anuncie a criação de mais áreas protegidas nos manguezais amazônicos e no mar costeiro. Com isso, o Brasil poderá alcançar 25% de proteção marinha, atingindo quase 1 milhão de quilômetros quadrados (979,168 km²).

“O Brasil está em destaque pelas audaciosas propostas de criação de grandes unidades de conservação oceânicas ao redor dos arquipélagos de São Pedro e São Paulo e Trindade e Martin Vaz, além das cinco novas reservas extrativistas e uma ampliação nos manguezais e mar costeiro nos estados do Maranhão e do Pará. Assim como pela proposta da Iniciativa Azul do Brasil, estratégia de estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de projetos para fortalecer a capacidade de implementar e gerir as áreas protegidas costeiro-marinhas”, argumentou Maretti durante o evento.

Segundo o diretor, as propostas reafirmam a liderança que o Brasil já tem em termos de conservação da natureza e de desenvolvimento sustentável, sobretudo na Amazônia, e agora aplicada no mar. “A criação destas áreas demonstra a decisão consistente do governo sobre o bem-estar do nosso povo, atendendo a milhares de pescadores artesanais, oferecendo sustentabilidade para a nossa indústria da pesca, abrindo novas possibilidades de turismo e cumprindo nossos com-

promissos nacionais e internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas e a Convenção sobre Diversidade Biológica”, ressaltou Maretti.

INICIATIVA AZUL

A Iniciativa Azul é uma ação estratégica que visa promover parcerias, projetos e outras ações para possibilitar ao Brasil os melhores meios possíveis para implementação da estratégia de conservação e desenvolvimento sustentável da natureza marinha.

Uma boa proteção dos ecossistemas marinhos e costeiros, particularmente através de áreas protegidas e comunidades locais, é fundamental para atingir os objetivos globais e os compromissos nacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2030 (particularmente o Objetivo 14), o Acordo de Paris, a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (particularmente a adaptação, mas também a mitigação), a Convenção sobre Diversidade Biológica, incluindo os Objetivos 2020 de Aichi (particularmente metas 11, 12 e outras), o reconhecimento de direitos e o apoio às comunidades locais e tradicionais.



Acervo ICMBio

Revista Ornithologia abre inscrições para artigos científicos

Até o dia 31 de julho de 2018, a revista científica Ornithologia está com inscrições abertas para artigos, comunicações científicas e revisões abrangendo os seguintes temas: distribuição geográfica, ecologia, saúde e conservação em ornitologia. Este será o primeiro número especial de 2018 (“Aves Costeiras e Marinhas”) e os trabalhos poderão ser submetidos em português, inglês ou espanhol. A publicação é do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave/ICMBio).

A versão eletrônica da revista Ornithologia encontra-se disponível no site: <https://goo.gl/NRnd1L>. O editor-chefe da publicação é Guilherme Tavares Nunes, doutor em Oceanografia Biológica pela Universidade Federal do Rio Grande (Furg) e professor adjunto de Ornitologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), campus Litoral Norte.

Segundo o editor, a proposta da revista é divulgar amplamente trabalhos que vem sendo desenvolvidos com esse grupo de aves marinhas e costeiras no Brasil. “Contribuições de todas as disciplinas são bem-vindas, desde informações acerca de distribuição geográfica, passando por ecologia, saúde e conservação. Manuscritos conectando disciplinas e experiências, destacando lacunas de conhecimento e levantando questões que precisam de atenção em pesquisas futuras são particularmente bem-vindos”, salienta Tavares.

AVES MARINHAS E COSTEIRAS

O grupo das aves marinhas e costeiras é composto por mais de 350 espécies, distribuídas em todos os oceanos e em praticamente todas as latitudes. O sucesso da ocupação de um ambiente hostil como o mar – e suas interfaces com o ambiente terrestre – deve-se ao desenvolvimento de características peculiares, sendo, muitas delas, inéditas na natureza. Por conta da singularidade de histórias de vida e ampla distribuição geográfica, as

aves marinhas e costeiras despertam curiosidade e interesse no mundo todo e são alvos de pesquisas em diversas áreas.

No Brasil, o interesse pelas aves marinhas e costeiras é crescente, e uma boa quantidade de informação tem sido gerada nas últimas décadas através de monografias, dissertações, teses e artigos científicos. Além dos motivos citados acima, o interesse sobre as aves marinhas e costeiras no Brasil justifica-se pelos mais de 7.000 km de extensão de região litorânea, além dos 4,5 milhões de km² que compõem a região conhecida como Amazônia Azul, na qual também estão inseridas as ilhas oceânicas.

A ampla extensão territorial oferece diversos gradientes ambientais, indo da região tropical à subtropical, do ambiente nerítico ao pelágico, dos grandes manguezais aos extensos marismas, das praias arenosas aos costões rochosos, das ilhas fluviais aos arquipélagos estritamente oceânicos. Com isso, a diversidade de ecossistemas do ambiente marinho brasileiro oferece condições para a ocorrência de espécies representantes de todas as ordens de aves marinhas e costeiras: *Procellariiformes*, *Sphenisciformes*, *Phaethontiformes*, *Suliformes*, *Pelecaniformes* e *Charadriiformes*.

Instituto promove Oficina de Planejamento Ambiental Estratégico para o Mosaico de Carajás

Entre os dias 6 e 8 de março, as unidades de conservação (UCs) do Mosaico de Carajás realizaram a Oficina de Planejamento Ambiental Estratégico para o Mosaico Carajás. O evento, que ocorreu no Centro de Visitantes do Parque Zoológico de Carajás, em Parauapebas (PA), contou com a presença de 34 participantes, entre gestores das UCs, servidores do ICMBio, Ibama, Serviço Florestal Brasileiro e funcionários da Vale.

O conjunto de áreas protegidas de Carajás é composto por seis unidades de conservação – Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri, Floresta Nacional de Carajás, Floresta Nacional Itacaiúnas, Reserva Biológica do Tapirapé, Parque Nacional dos Campos Ferruginosos e Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado – e uma Terra Indígena (Xikrin do Catete). Juntos, esses territórios formam um bloco de 1,2 milhão de hectares, maior área de Floresta Amazônica contínua do sudeste do Pará.

Algumas dessas UCs apresentam a particularidade de possuir grandes jazidas minerais em operação no seu interior e o entorno das unidades é caracterizado por uma matriz de áreas antropizadas devido ao desenvolvimento de grandes projetos minerais na região. Diante desse contexto, a oficina buscou reunir os conhecimentos de participantes de diferentes áreas de atuação visando à formulação de um Planejamento Ambiental Estratégico para a região. Durante o encontro, houve uma rica troca de informações e cada especialista presente pôde apresentar sua visão sobre o Mosaico de Carajás em seus mais diversos aspectos.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica da oficina abarcou duas dinâmicas para gerar interação entre os participantes. Primeiro, foi feito um levantamento das principais pressões que ameaçam a situação de conservação atual do Mosaico e, em uma segunda etapa, os especialistas construíram um rol de ações conservacionistas necessárias para as áreas protegidas e os municípios do entorno.

De acordo com André Macedo, chefe da Flona do Tapirapé-Aquiri, “a iniciativa ofereceu grandes oportunidades, como a utilização das ferramentas de manifestação para o licenciamento ambiental para fortalecer as ações conservacionistas (execução dos Planos de Ação Nacional nas UCs de Carajás, monitoramento da biodiversidade, plano de pesquisa nas unidades, etc)”, destacou. Segundo o gestor, a ideia é promover ganhos líquidos para a biodiversidade e gerar um sistema de gestão do conhecimento. “O planejamento vai possibilitar um olhar global sobre o conjunto do território, permitindo a execução de ações integradas, o que otimiza os esforços para a conservação”, finalizou Macedo.



Evento reuniu servidores do ICMBio, Ibama e Serviço Florestal Brasileiro

Programa Monitora realiza inventário florestal das UCs da Amazônia

Divulgação JBRJ



O herbário RB, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), recebeu, entre os dias 19 e 25 de fevereiro, um workshop de identificação de amostras de plantas coletadas na Amazônia. A identificação é uma das etapas do protocolo avançado de plantas do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – Programa Monitora, realizado pelo ICMBio em suas unidades de conservação (UCs) com o intuito de aprimorar a gestão dessas áreas e conhecer sua efetividade na conservação da biodiversidade brasileira. A iniciativa conta com o apoio do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente.

Durante os sete dias do workshop, 23 profissionais, entre taxonomistas do JBRJ, alunos de mestrado e doutorado da Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT/JBRJ), bolsistas do projeto e pesquisadores e técnicos do New York Botanical Garden (NYBG), trabalharam na identificação das amostras arbóreas coletadas em 11 UCs da Amazônia.

SOBRE O PROJETO

O projeto de monitoramento começou bem antes, com a instalação de 30 parcelas permanentes distribuídas pelas UCs de norte a sul e de leste a oeste da Amazônia brasileira. Em seguida, duas equipes lideradas pelo pesquisador Douglas Daly, do NYBG, e sob a

coordenação de campo do pesquisador Flávio Obermüller, passaram seis meses coletando amostras nessas parcelas e seus arredores. As expedições foram a sete estados: Acre, Pará, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia e Maranhão. O herbário do JBRJ, parceiro na iniciativa, é o responsável pelo recebimento das amostras, que passam a fazer parte de seu acervo. As duplicatas serão enviadas para o NYBG e para herbários próximos das UCs onde foram feitas as coletas. Esta fase do trabalho contou com recursos do Arpa e também da Fundação Moore, por meio do Projeto de Monitoramento Participativo, coordenado pelo Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê).

Douglas Daly realiza pesquisas na Amazônia desde o início da década de 1980. Ele explica que o NYBG foi convidado a participar do programa por contar com pessoal treinado para realizar o levantamento necessário: “Os levantamentos florestais executados recentemente através do Inventário Florestal Nacional e do ICMBio estão estabelecendo uma linha de base para o monitoramento, mas deve-se considerar quais informações serão consideradas e como serão levantadas. Aí entra a participação social, que constitui o princípio fundamental da nossa iniciativa. Naquela imensidão amazônica, precisamos das comunidades florestais para cumprir esse compromisso tão desafiador, de gente *in situ* capacitada para utilizar e melhorar as ferramentas e técnicas para detectar e avaliar mudanças”. Nesse sentido, o pesquisador ressalta o papel dos mateiros ou assistentes de campo: “São eles que sabem quais são as plantas e onde elas estão. Percebemos que era preciso formar novas gerações de mateiros nas localidades, e demos início a um trabalho de capacitação. Por isso estamos aqui”, ressalta Daly.

IDENTIFICAÇÃO

Já a etapa de identificação possibilitou não apenas saber quais espécies estão presentes nessas parcelas, mas também a estrutura das

comunidades de plantas que elas abrigam. Entre os achados mais interessantes até agora, estão duas amostras de *Siparuna ficoides*, planta que era conhecida somente por quatro coletas, sendo duas delas do mesmo indivíduo. Com esses e outros dados provenientes do monitoramento, os gestores podem acompanhar de que maneira as espécies estão respondendo às ameaças e fatores de pressão sobre elas, como as mudanças climáticas e a presença de espécies invasoras, possibilitando um melhor planejamento do manejo, conservação e uso sustentável da flora nativa.

FLORA AMAZÔNICA

Maior bioma em área, abrangendo 49,29% do território brasileiro, a Amazônia ainda apresenta muitas incógnitas no que se refere à diversidade de sua flora. Em levantamento realizado pelo grupo Flora do Brasil 2020, o

bioma aparece como o segundo mais rico do país em número de espécies, atrás da Floresta Atlântica, que ocupa apenas 13,04% do território nacional. No entanto, os cientistas sabem que há uma lacuna no número de espécies amazônicas registradas nos estudos. E esse problema se deve, em grande parte, à escassez de coletas na região norte.

Segundo a curadora do herbário RB, Rafaela Forzza, que participou de duas destas expedições, embora as parcelas forneçam uma amostragem mínima diante das áreas gigantes em que estão inseridas, o trabalho realizado é um passo inicial para gerar listas de espécies para as UCs abrangidas pelo projeto. “Foram coletadas muitas amostras complementares, especialmente no Parna do Juruena (MT/PA) e no Parna Montanhas do Tumucumaque (AP)”, destacou.



Metrô do DF sedia campanha sobre a importância do Parque de Brasília para preservação da água

Um vagão do metrô do Distrito Federal (DF) começou a circular totalmente adesivado com informações sobre a importância do Parque Nacional de Brasília para a preservação da água que abastece 75% do Plano Piloto e 25% do DF. O vagão traz em forma de arte os importantes elementos da fauna e flora do Cerrado, com imagens do fotógrafo mineiro Maurício Brasili, que venceu um concurso fotográfico no ano passado. A iniciativa é uma parceria entre o Metrô-DF, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a ONU Meio Ambiente e a Embaixada do Canadá, que financiou o projeto.

“A unidade de conservação nasceu da necessidade de proteger os rios que fornecem água potável à capital federal e manter a vegetação em estado natural”, explica a chefe da unidade, Juliana Alves. Segundo ela, a água para abastecimento público é reconhecida pela Unesco como a de maior qualidade do mundo. “Essa qualidade advém da proteção e conservação do parque. Todas as nascentes que produzem água para a Represa de Santa Maria estão inteiramente protegidas pela UC”, afirma

O vagão circulará com a campanha durante um mês, visando promover a conscientização sobre o uso sustentável da água e incentivar o contato com a natureza. Para Denise Hamú, representante da ONU Meio Ambiente, “enfrentamos uma crise hídrica sem precedentes. Até 2050, 3 bilhões de indivíduos viverão em áreas com escassez severa de água, seja por causa das mudanças do clima, poluição, degradação ambiental, superexploração das reservas subterrâneas, falta de saneamento ou uso ineficiente da água. Com esta ação no metrô, convidamos brasilienses e visitantes da capital federal a refletir sobre o que cada um pode fazer para contribuir com a conservação dos parques nacionais e a preservação dos recursos hídricos para as futuras gerações. A nossa sobrevivência depende da saúde do planeta, e só temos um para cuidar”, argumentou.

FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

A iniciativa casa com a realização do Fórum Mundial da Água (18 a 23/03), quando o recurso natural é foco da agenda de debates, e, neste sentido, a importância das unidades de conservação protegendo mananciais para o abastecimento de água das cidades. A proposta é fruto de uma parceria que vem sendo desenvolvida desde o ano passado pelas instituições quando lançaram, no Dia Mundial do Meio Ambiente, o desafio de fotografia #EstouComANatureza. O autor da foto mais marcante e criativa, o mineiro Maurício Brasili, ganhou uma viagem para a capital, onde fez um passeio guiado no Parque Nacional de Brasília, para uma sessão de fotos. As imagens resultantes dessa visita agora estampam o vagão do metrô do DF.

PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA

A história de criação do Parque Nacional de Brasília se relaciona diretamente com a da construção da cidade. A UC surgiu da necessidade de proteger os rios fornecedores de água potável e abrigar parte do bioma Cerrado. O parque abrange mananciais que abastecem 25% do Distrito Federal e 75% do Plano Piloto. Além disso, a unidade protege mais de 20 espécies ameaçadas de extinção, contribui para o equilíbrio das condições climáticas e evita a erosão dos solos do Distrito Federal.

Criado em novembro de 1961, o Parque Nacional de Brasília, também conhecido como Água Mineral, é uma das unidades de conservação do ICMBio mais visitadas. Em 2017, recebeu mais de 222 mil visitantes. Além das piscinas, possui grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

A fauna é abundante e diversificada, composta por espécies raras ou ameaçadas de extinção, como lobo-guará, tatu-canastra, tamanduá-bandeira, jaquatirica e ouriço-caixeiro, além de espécies endêmicas como a graha-do-campo e o papagaio-galego. Várias

outras espécies não ameaçadas compõem a biodiversidade do parque, a exemplo de mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, e de grupos pouco estudados como moluscos, crustáceos, insetos e pequenos organismos.





A Voz das Mulheres

“Gostaria de falar um pouco sobre nossa dificuldade como chefes de unidade de conservação na Amazônia. É difícil as pessoas reconhecerem uma figura feminina como chefe – acredito que muito em decorrência do machismo que permeia muito fortemente nossa sociedade e se mostra muito mais forte nos interiores de nosso país. Quando estamos ao lado de um colega homem, é a ele que se reportam e sempre demonstram uma cara de surpresa quando ele diz: ‘Então pessoal, ela é a chefe’.

E após essa ‘surpresa’ inicial, outras várias reações e atitudes são decorrentes desse não reconhecimento da nossa autoridade. Uma que me incomoda muito é a tentativa de sempre hostilizar e intimidar a gente,

ou por demonstrarmos uma postura mais educada, ou por não nos apresentarmos de uma forma mais ofensiva.

Vemos isso nos vídeos e mensagens de whatsapp locais, nas reuniões que temos que nos preocupar em sempre ter colegas acompanhando, nas ligações anônimas que atendemos... Por vezes, observo essa situação até internamente, quando colegas coordenam ações em campo e encontram muita dificuldade no respeito às decisões e ordens dadas. É um desafio grande trabalhar aqui na região e conseguir ser reconhecida e respeitada. De qualquer forma, sinto que a cada dia conseguimos avançar mais e mais, mesmo que com um passo de cada vez.”

Prata da casa

Dissertação de mestrado apresenta análise geoambiental da Flona Mário Xavier

Ricardo de Souza, chefe da Floresta Nacional (Flona) Mário Xavier (RJ), apresentou recentemente a dissertação de mestrado “Restauração da Mata Atlântica: potencialidades, fragilidades e os conflitos ambientais na Floresta Nacional Mário Xavier, Seropédica/RJ”. O estudo faz parte de seu mestrado em Geografia, desenvolvido na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGGEO/UFRRJ).

A pesquisa buscou analisar propostas relativas ao zoneamento ecológico ambiental aliado ao crescente interesse no potencial conservacionista da UC. Nesse contexto, o estudo apresentou informações sobre conflitos ambientais e expansão de áreas urbanas, exemplificados pela recém-criada rodovia BR-493/RJ 109 – Arco Metropolitano do Rio de Janeiro (AMRJ), que seccionou o território da floresta nacional.

“Analisei as potencialidades da Flona Mário Xavier, que incluem espécies endêmicas em risco de extinção. Em conjunto com as fragilidades ambientais que podem ser encontradas na região, verifiquei as propostas de zoneamento ambiental e elaborei uma proposta de zona de amortecimento”, explicou Ricardo.

Além da oportunidade de capacitação, seu objetivo é que o estudo possa contribuir com a gestão da Flona. “Os resultados obtidos a partir da proposta de zoneamento permitem a destinação de áreas para fins es-

pecíficos e fornecem subsídios para o planejamento e gerenciamento da unidade, para a elaboração de seu Plano de Manejo e para a tomada de decisões”, pontuou o chefe da unidade de conservação.

A pesquisa pode ser adquirida em formato de livro em www.morebooks.de/store/pt, com o título Restauração da Mata Atlântica.



Arquivo pessoal Ricardo de Souza

Espaço Fiscalização

Contas

Recrutamento de agentes de fiscalização para ações de fiscalização ambiental – Recram

A Coordenação de Fiscalização (Cofis) informa que está aberto o recrutamento para participação em ações de fiscalização ambiental – Recram, no qual os servidores poderão indicar a disponibilidade para fiscalização no âmbito da Operação Integração 2018. Os servidores (agentes de fiscalização ou não) poderão indicar um ou mais períodos para a composição de equipes em ações nas unidades de conservação participantes da Operação Integração. Para participar, o servidor deve acessar o link (<https://goo.gl/PG626L>) e preencher corretamente os campos indicados. A chefia imediata receberá um e-mail para conhecimento e anuência.

A Cofis ressalta que o interesse do servidor e a anuência da chefia imediata não garantem a participação nas atividades, que dependerá de disponibilidade orçamentária, necessidade institucional e análise das unidades de conservação participantes da Operação Integração. Para esclarecimentos e dúvidas, entre em contato com a Cofis através dos ramais 9429 e 9791.

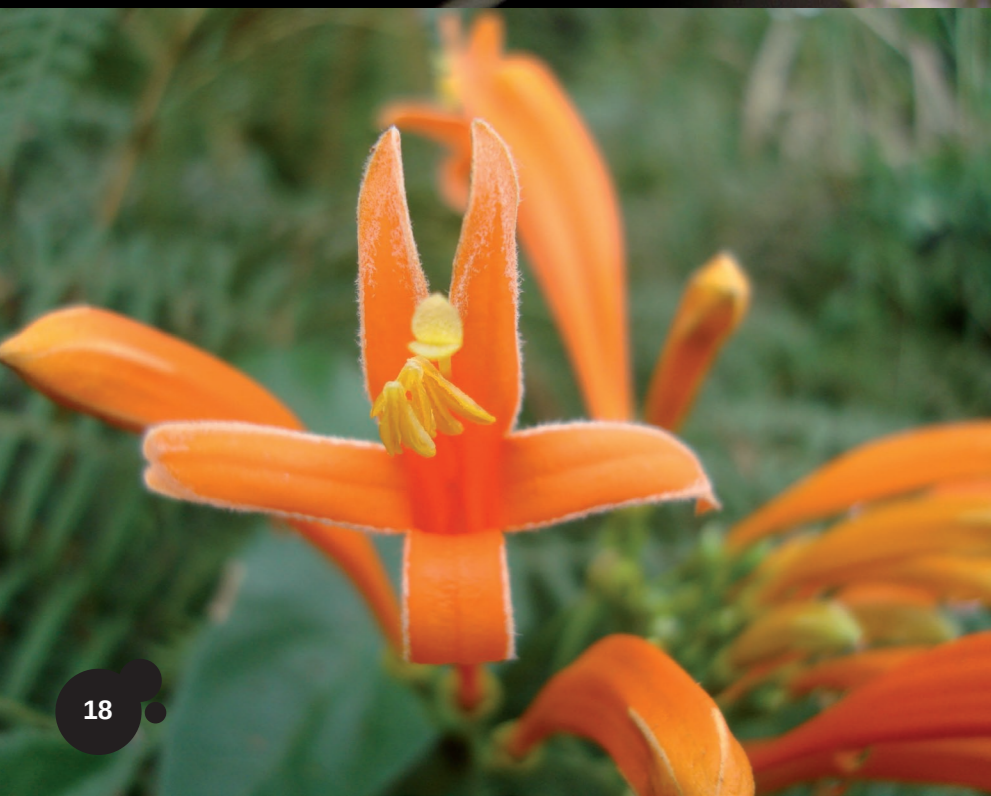
Vinculado ao PNUD, o Programa de Voluntariado das Nações Unidas está realizando uma série de visitas institucionais com o objetivo de conhecer programas de voluntariado no Brasil – dentre eles, o do ICMBio. Os representantes do UNV reconheceram a qualidade dos materiais de divulgação e orientação produzidos e ficaram impressionados positivamente com a amplitude e forma de condução do Programa de Voluntariado do Instituto, que busca um engajamento real da sociedade na conservação da biodiversidade.

Equipe do ICMBio se reúne com coordenador do Programa de Voluntariado da ONU

No último dia 7 de março, uma equipe do ICMBio – composta por Fabiana Hessel e Danielle Chalub (Assessoria de Gabinete), Paulo Russo (Coordenação Geral de Gestão Socioambiental) e Beatriz Gomes (Serviço de Apoio ao Programa de Voluntariado) – se reuniu com o coordenador executivo do Programa de Voluntariado das Nações Unidas (UNV), Olivier Adam. Também marcaram presença no encontro a gerente regional do UNV para a América Latina, Hilda Paparoni, e as representantes do UNV Brasil, Mônica Villarindo e Renata Farias.

Vinculado ao PNUD, o Programa de Voluntariado das Nações Unidas está realizando uma série de visitas institucionais com o objetivo de conhecer programas de voluntariado no Brasil – dentre eles, o do ICMBio. Os representantes do UNV reconheceram a qualidade dos materiais de divulgação e orientação produzidos e ficaram impressionados positivamente com a amplitude e forma de condução do Programa de Voluntariado do Instituto, que busca um engajamento real da sociedade na conservação da biodiversidade.

Rebio das Perobas (PR)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Nana Brasil

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

Colaboraram nesta edição

Edilson Esteves – Parna do Iguaçu; Paulenir Constâncio – Ascom/MMA; Ramilla Rodrigues – DCOM; Carla Oliveira – DCOM; Ricardo de Souza – Flona Mário Xavier; Yara Barros – Parna do Iguaçu; Edgard Júnior – Flona de Passa Quatro; Camile Lugarini – Cemave; Kátia Torres – CGPEQ/Dibio; Rayane Mariz – CGIMP/Dibio; Izabela Marinho – CGPRO/Diman.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

